

## A ESCADA COMO SINAL (1) ALFABETIFORME

Às semelhanças existentes entre os achados de Alvão e Glozel, que já eram, em minha opinião, suficientes para estabelecer a contemporaneidade das duas estações, vieram juntar-se as reveladas pelos fragmentos que o rev. P.<sup>e</sup> Brenha comunicou ao meu prezado colega dr. Mendes Corrêa.

Pela exposição que êste ilustre professor fêz desta descoberta, no «Primeiro de Janeiro» de 3 de Fevereiro do corrente ano, pôde o leitor orientar-se àcerca da sua importância, se bem que eu persista nas ideias por mim expostas no artigo anterior, de que, tanto Glozel como Alvão pertencem ao neolítico. Não é, porém, meu intuito discutir neste momento êsse assunto, nem tampouco referir-me ao absurdo relatório da comissão que condenou Glozel, nem ainda à célebre busca feita à casa dos Fradin; nesta pequena nota pretendo apenas apresentar uma sugestão para o esclarecimento da origem da escada que aparece como sinal alfabético tanto em Glozel como em Alvão, e que, de resto, se vê em vários outros alfabetos.

(1) Publicado nos Trabalhos da Sociedade de Antropologia e Etmologia, vol. III, fas. IV, 1928.

É claro que, se a minha opinião é justa, se Alvão e Glozel são do neolítico, as escadas que se encontram nos alfabetos destas duas estações serão os protótipos das da inscrição de Ahiram, de Sidon, de Cartago, etc.

Ora o objecto desta nótula é apontar a origem provável dêsse sinal.

As reminiscências madalenenses das duas estações de França e Portugal autorizam-nos a procurar no madalenense a génese dos alfabetos ocidentais. Foi o que tentamos fazer no estudo anterior. Como, porém, em Alvão, ainda não tinha aparecido o sinal alfabetiforme-escada, não nos referimos a êle. Agora que nos foi revelado em Alvão, é tempo de o estudarmos.

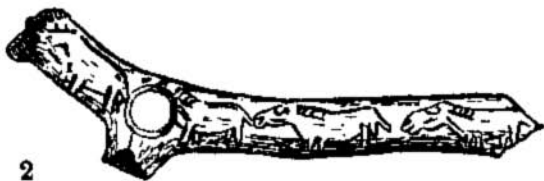
A escada já se encontra na caverna de Lorthet, e Piette (1) também já a tinha interpretado como sinal alfabetiforme. Mas a sua origem? Seria o hieroglifo duma escada?

Ora nós supomos ver a origem dêsse sinal no bastão que o leitor encontra, por exemplo, na «*Humanité Préhistorique*» de Morgan (2). Repare-se na crina dos cavalos. Essa crina é, em cada um dêles, uma perfeita escada (fig. 2).

É certo que êste indício é vago. Será simples acaso. Mas a indeterminação levanta-se examinando o bastão de Laugerie-Basse, com figuras de cervídeos, que se vê, por exemplo, na boa

(1) Piette, *Anthr.*, 1896, pág. 417, fig. 78.

(2) Morgan, *ob. cit.*, 1923, pág. 219.



1 e 3 - Bastão de comando com figuras de cervídeos (Langerie - Basse)  
Segundo Breull.

2 - Bastão de comando, de la Madeleine (Dordogne).

4 - Propulsor gravado com a escada, da caverna de Kesslerloch  
(Sulça) Segundo R. R. Schmidt.



Proto-elamita

V  
 X  
 L  
 M  
 E  
 F  
 I  
 A  
 I  
 Δ  
 Δ  
 Δ  
 C  
 P  
 Δ  
 L  
 D

V Alr. Gl. Ib  
 X Gl. Ib  
 L Gl  
 M H W Gl. Alr.  
 E Alr. Gl.  
 F Gl. Alr. & Ib.  
 I Gl. ↑ Alr.  
 A H. ↓ Alr.  
 I Alr. Gl. Ib.  
 Δ Gl. (par. 29) A Alr.  
 Δ H. Gl. Δ Ib (R. Petrie)  
 C Gl. Ib (R. Petrie)  
 P H. ↓ Alr.  
 Δ Alr. Gl. Ib.  
 L Gl. ↓ Alr.  
 D Ib. (R. Petrie) D Fenicia

NOTA - As figs. 175 e 174 são da obra citada de Morgan.

Fig. 4 - Alfabeto proto-elamita em confronto com os alfabetos de Alva, de Glozel e ibérico



Fig. 5 - Caracteres chineses arcaicos em confronto com os alfabetos do ocidente

gravura da obra de Luquet (1). O sinal que aparecia lógicamente na crina, surge-nos agora deslocado num cervídeo. Mas que o sinal tem importância para o desenhador paleolita, prova-o o facto de nêle insistir, apresentando-o até fora do corpo do animal. Em conclusão: o sinal appareceria como uma particularidade, como uma comodidade, do desenho da crina do cavallo. Repetido, tornado dalgum modo um cliché, destacou-se do seu lugar próprio, atingiu a independência, vindo a obter a honra suprema de sinal de alfabeto.

(1) Luquet, *L'Art et la Religion des Hommes Fossiles*, 1924, pág. 95, fig. 66.